

(2ª PARTE)

A educação para o desenvolvimento sustentável



Amar a Terra e todas as suas ex-

cepcionalidades, apenas lendo livros, sem a vivência, sem a experiência, sem quem nos faça ler o mundo, será possível?

Os humanos são seres que se tornam, que se moldam, que adquirem, pela vivência, um formato de vida ao qual se adaptam e agem. Então, que pela tecnologia aliada à ecopedagogia, possamos fazer um mundo sustentável, de uma vida digna de ser vivida, assumindo responsabilidades e tendo plena consciência de que todas as alterações climáticas, falta de água, de alimentos, são de nossa responsabilidade. Só a Terra é amigável para com o ser humano, embora tenham sido originados da mesma poeira cósmica, é o

que sabemos por enquanto.

A educação para o desenvolvimento sustentável deve e pode ser muito mais que uma base de conhecimentos relacionada com o meio ambiente, a economia, a sociedade e a política. Ela deve, primordialmente, ocupar-se de aprendizagens de atitudes, perspectivas e valores que orientam e impulsionem as pessoas a viverem mais sustentavelmente suas vidas. As crises criadas pelos seres humanos estão todos os dias, mostrando que somos irresponsáveis. Educar para o desenvolvimento sustentável é educar para tomar consciência dessa irresponsabilidade e superá-la.

Portanto, façamos a nossa parte! Cuidemos de nossas matas, nossas nascentes, do outro, mas não esqueçamos que somos natureza também, que toda ação sem conhecimento,

nos levará a uma consequência, por vezes, desastrosa.

Aprendamos a olhar nosso mundo com olhos de encantamento, fazendo disso um exercício constante que nos extasie e nos deixe mais felizes, mas não sejamos ingênuos, pois há uma crise de inteligibilidade, diante da qual, muitos falsos profetas e charlatões oferecem soluções mágicas. Aqui entra o papel importante da educação e da formação para a cidadania ativa, não somente como um compromisso ecológico, mas ético-político, alimentado por uma ciência da educação e uma prática social definida, formando cidadãos capazes de escolher os indicadores de qualidade de seu futuro e de seus sucessores.

Nadja Matte

Geógrafa e Mestranda em
Direitos Humanos na UNIJUI